

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2012

VOLUME I

BAIXO DESEMPENHO NAS AVALIAÇÕES FACE AOS PROBLEMAS NA INTERPRETAÇÃO DE PALAVRAS EM ENUNCIADOS AVALIATIVOS POR ESTUDANTES DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

PITTOL, Inelme Maria Piran¹

MARTINS, Tânia A.²

Resumo: Esse artigo pretende contribuir para o aprofundamento do estudo referente à leitura como base para ampliação vocabular. Procurou-se investigar o impacto que determinadas palavras disponibilizadas nos enunciados podem causar na compreensão e produção de respostas por parte dos estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental. Verificaram-se quais palavras poderiam impor maior dificuldade no que concerne à compreensão de enunciados contidos em avaliações de disciplinas como: Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Matemática e outras. A interdisciplinaridade da Língua Portuguesa com foco na leitura vem ao encontro dos anseios de professores no que diz respeito à falta de conhecimento vocabular dispostos em enunciados tanto das avaliações, quanto das atividades propostas na sala de aula. Pesquisas têm demonstrado que, muitas vezes, os alunos não alcançam bons resultados nas avaliações porque não conseguiram compreender o que diz o enunciado. O trabalho foi desenvolvido a partir da coleta de um exemplar de avaliações de cada disciplina e verificaram-se palavras que impõem maior dificuldade para compreender os enunciados avaliativos. Em seguida propôs-se atividades que foram trabalhadas em forma de oficinas, visando contribuir numa melhor compreensão, interpretação, já que esses atos requerem habilidades, e estas por sua vez, requerem um número mínimo de vocábulos assimilados e o objeto a ser interpretado requer uma elaboração adequada ao conteúdo trabalhado, dando ao aluno condições necessárias para seu desempenho escolar.

Palavras - chave: Enunciado. Léxico. Interpretação. Avaliação. Leitura.

1 Introdução

Neste artigo busca-se expor, bem como, aprofundar o estudo e resultados da pesquisa desenvolvida sob o tema, à leitura como base para ampliação vocabular e o impacto que determinadas palavras disponibilizadas nos enunciados podem causar na compreensão e produção de respostas por parte dos estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental. Este trabalho teve como principal objetivo verificar se haveria palavras que, quando colocadas em enunciados avaliativos impõem

¹ Professora de Língua Portuguesa do Quadro Próprio do Magistério - SEED, lotada no Colégio Estadual, Dois Vizinhos, participante do curso referente ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE – 2012. E-mail:

² Professora Orientadora, graduada em Pedagogia e Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

dificuldades quanto ao desenvolvimento de avaliações em disciplinas como: Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Matemática e outras. Caso fosse comprovado tal impasse, então seriam verificadas quais são essas palavras.

A interdisciplinaridade da Língua Portuguesa com foco na leitura vem ao encontro dos anseios de professores no que diz respeito à falta de conhecimento vocabular dispostos em enunciados tanto das avaliações, quanto das atividades propostas na sala de aula. Pesquisas têm demonstrado que, muitas vezes, os alunos não alcançam bons resultados nas avaliações porque não conseguiram compreender o que diz o enunciado.

O trabalho foi desenvolvido a partir da coleta de um exemplar de avaliações de cada disciplina para possível verificação de quais palavras impunham maior dificuldade para compreender os enunciados avaliativos, para análise das mesmas. Em seguida foram propostas atividades em forma de oficinas, visando contribuir numa melhor compreensão, interpretação, já que esses atos requerem habilidades, e estas por sua vez, requerem um número mínimo de vocábulos assimilados e o objeto a ser interpretado requer uma elaboração adequada ao conteúdo trabalhado, dando ao aluno condições necessárias para seu desempenho escolar.

É natural que professores de diferentes áreas do conhecimento, esperem que as aulas de Língua Portuguesa minimizem as dificuldades de leitura enfrentada por grande parte dos estudantes. Tais dificuldades podem refletir na produção de respostas considerando o que se pede no enunciado, principalmente, no que se refere às questões subjetivas, as quais exigem que o estudante discorra sobre um assunto com base nos seus conhecimentos, geralmente aprendidos em aula ou em textos acadêmicos.

As séries finais do Ensino Fundamental impõem aos estudantes novas perspectivas para lidar com a diversidade e complexidade de conteúdos. Uma das principais queixas para sobre as dificuldades de leitura e compreensão principalmente das atividades e avaliações. Uma das respostas para esse fato é o pouco hábito de leitura e pesquisa, visto que os estudos ocorrem apenas em função das provas, permanecendo, na maioria das vezes, somente com as aulas expositivas dos professores em sala. Podendo isso ser uma das causas que dificultam a compreensão no léxico apresentado nos textos.

Esse trabalho surgiu nos estudos do Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE e, permitiu a reflexão sobre o trabalho em sala de aula,

especificamente, sobre a elaboração dos enunciados nas avaliações, e pode sim, mesmo que de forma, um tanto tímida, melhorar o desempenho dos estudantes. Foi necessário preparar os discentes para que atenciosamente interpretassem e respondessem as questões, as quais, muitas vezes, embora estivessem diante dos olhos, falta-lhes a constituição do signo linguístico para internalizar e concretizar o que lhe foi imposto. Isso, a princípio pode parecer insignificante e obvio, mas é algo que pode fazer a diferença. É possível que um simples equívoco de interpretação, seja em uma palavra ou sentença, leva o sujeito que está sendo avaliado a errar a questão, e conseqüentemente ser prejudicado. Pois, é principalmente com base nas avaliações que se qualifica o potencial e desempenho do estudante na escola.

São constantes as queixas dos professores sobre as dificuldades que os alunos apresentam sobre a interpretação de enunciados das questões em avaliações, atividades ou até mesmo na compreensão de textos em virtude de não conhecerem os vocabulários. Sendo assim, compreendeu-se que uma das causas estaria voltada à compreensão das palavras que estão presentes nestes contextos. Desse modo, coube verificar: (i) que tipo de palavras e em que frequência a sua ocorrência pode dificultar o entendimento por parte dos discentes do 7º ano. (ii) Como o estudante lida com essas palavras durante o processo avaliativo quantitativo. (iii) Como e até que ponto as escolhas das palavras na elaboração de um enunciado pode interferir na resposta desses educandos. Das respostas (i), (ii) e (iii), que competências e habilidades os discentes de 7º ano, devem desenvolver para compreender e interpretar o máximo possível os diferentes tipos de enunciados.

Diante dos resultados apresentados no boletim da avaliação educacional mais importante e relevante do mundo, o PISA - Programa Internacional de Avaliação de Alunos avalia sistemas educacionais de 65 países, incluindo o Brasil, revelou que a Educação brasileira está melhorando, mas ainda ocupamos uma posição baixa: em um ranking de 65 países, somos o 53º colocado em Leitura e Ciências e 57º em Matemática. Os resultados são alarmantes, acredita-se que o maior entrave está na leitura, pois de acordo com Kleiman (1996), “certa dificuldade de leitura somada ao pouco hábito de ler aponta para uma possível falta de familiaridade com o texto escrito, em suas diferentes modalidades”. Isto é relevante porque as habilidades de leitura e interpretação de informações contidas nos diferentes tipos de textos instrumentalizam melhor o sujeito para lidar com o conhecimento adquirido. Nesse

sentido, é urgente a formação de leitor, muitas vezes, restrita nos primeiros anos escolares ao conhecimento e à decodificação de palavras.

Para tanto, este artigo assim se estrutura. Na seção 1 apresentamos brevemente o embasamento teórico pautado em autores como: Kleiman (2000), Basílio (2001), Luckesi (1995), dentre outros. A seção 2 se encarrega de apresentar a fundamentação teórico-metodológica que subsidiaram a próxima seção, a qual apresentamos as análises e os resultados da implementação proposta no decorrer deste trabalho. Por último, seguem as condições finais e as referências.

2 Desenvolvimento

Com o intuito de dar mais clareza ao trabalho, dividiu-se o desenvolvimento em três partes: na primeira parte, encontra-se o referencial teórico que ancorou este estudo; na segunda parte, apresenta-se a metodologia para o desenvolvimento, verificação e aplicação dos passos desta pesquisa. Na terceira parte, segue a análise dos resultados.

2.1 Fundamentação teórica

A condição dos estudantes em expandir as possibilidades que ele passa atribuir um sentido aos vocábulos e uma concepção de mundo a partir da compreensão, análise e crítica do que é lido. Desse modo, buscam-se em relação à leitura as contribuições de Kleiman (1996, p.9) que assevera: “o professor deve estar atento para resolver as dificuldades que o uso de estruturas típicas da escrita pode causar para o leitor menos proficiente, que podem comprometer a compreensão”. É no momento posterior à leitura, na conversa com o mediador que o leitor inexperiente consegue entender o texto, contudo as principais dificuldades estão nas leituras referentes aos processos avaliativos.

Para dar significado e sentido aos diversos tipos de enunciados, textos ou sentenças existem as palavras, as quais são usadas diante de diferentes necessidades e são empregadas nos enunciados que passam a fazer parte da linguagem cotidiana. Em diferentes situações, ocorre a formação de novos elementos quando há expressão através da língua, seja nas formas de situações coloquiais, ou seja, do discurso formal. Para Basílio (2001):

É talvez na área lexical que residem as maiores ou mais sensíveis diferenças entre língua falada e língua escrita, no sentido desigual, de haver termos comuns na língua coloquial falada inconcebíveis ou indesejáveis da língua escrita; e haver termos razoáveis na língua escrita que embora não impossíveis, são desusados ou soam estranho na língua falada. BASÍLIO (2001, p. 83).

Dessa forma, em um contexto de sala aula, diante de questionamentos orais de dado conteúdo direcionado pelo docente para seus educandos, geralmente são passíveis de respostas condizentes com as abordagens teóricas, no entanto, geralmente não é o que ocorre diante de questionamentos em forma de enunciados escritos, o que reforça as colocações supracitadas por Basílio. Quanto maior for o número de vocábulos assimilados pelo estudante, maior será sua capacidade e domínio de interpretação dos enunciados que lhe serão apresentados. Os enunciados podem ser definidos de acordo com Bakhtin (2000) como uma unidade da comunicação verbal que permite tratar a linguagem como movimento de interlocução real, ultrapassando a ficção científica postulada no velho paradigma 'emissor-mensagem-receptor'. Diante do citado compreende-se a amplitude dessa questão e da frágil capacidade de compreensão do aluno diante das possíveis significações que as palavras podem apresentar dentro de um contexto.

2.2 A interpretação das palavras compromete o entendimento dos enunciados

Para a compreensão de um enunciado é fundamental que se identifique os diferentes significados possíveis da palavra que oportunamente foi empregado. Essa habilidade deveria ser desenvolvida desde a mais tenra etapa da escolarização para que se garantisse a compreensão do sentido que algumas palavras ou expressões ganham de acordo com as circunstâncias em que o texto foi produzido, e a palavra, foi empregada observando as trocas de letras, som e as marcas do interlocutor.

Ao se deparar com palavras diferentes do uso cotidiano dentro de um texto, onde se podem constatar suas ligações com outros termos, proporcionam contextualização, tornando a aprendizagem significativa. É muito importante focar a existência vocabular que envolve conceitos específicos dentro de cada disciplina. Contextualizar, propiciar relações entre elas, resultará no aprimoramento lexical que além de peculiar será também útil ao educando. Essa mistura de contextos, pelo

significado cognitivo proporcionará maior originalidade e concretude ao processo interpretativo.

Partindo da ideia que as disciplinas do currículo representam um contexto para a aquisição vocabular lexical e torna o conhecimento mais autêntico e ativo, não deve ser só do professor de língua portuguesa a responsabilidade e a preocupação com o estudo e desenvolvimento do vocabulário que o discente necessita na compreensão de todas as disciplinas.

De acordo com Ramtchal (1989, p.23), cada disciplina do currículo escolar tem sua terminologia própria e por isso fala uma língua própria, assim é um equívoco imaginar que o ensino do vocabulário na sala de aula, seja de obrigação exclusiva do professor de línguas. Sob esse enfoque, é de fundamental importância que o aluno se familiarize com vocábulos de cada área. Há necessidade de ler além das palavras e observar que cada disciplina tem um vocabulário peculiar. Se for despertada nele certa curiosidade vocabular, ampliará o desenvolvimento da competência leitora do educando nas diferentes áreas do conhecimento.

O conhecimento e desenvolvimento vocabular iniciam-se com a escolarização. A formalidade da aprendizagem poderá se desenvolver, com esforço em aprender vocábulos novos viabilizando a integração dos enunciados nas avaliações. De acordo com Cagliari (2010):

[...] As dificuldades reais que a grande maioria dos alunos tem para resolver provas, se analisarmos vamos descobrir que o problema não está na falta de conhecimento do aluno, e sim do impasse linguístico criado pela formulação das questões que lhe são apresentadas [...]. (CAGLIARI, 2010 p.22).

Ao elaborar os enunciados das avaliações, deve-se ter clareza de ideias em relação ao conteúdo, para isso, se as frases forem bem feitas, os vocábulos moldados ao uso e apresentados de forma objetiva para um entendimento eficaz, evitaria que o aluno acertasse por escolhas aleatórias. Também não é recomendado que as perguntas levem simplesmente à memorização e repetição de conteúdos.

Tais concepções levam a compreender que uma forma de o aluno assimilar maior número de vocábulos é também por meio da prática da leitura, como afirma Freire (1982), “não de esgota na decodificação pura da palavra”. Entende-se que é preciso através das palavras e seus significados, estabelecerem relações com o texto e o contexto. Também diz Silva (2005), “que muitos itens que compõem uma

compreensão textual, entre eles estão o reconhecimento da palavra e seus significados”. Já Kleiman (1995), aponta que “são vários os níveis de conhecimento que precisam ser ativados no ato da leitura, o conhecimento linguístico que passa pela pronúncia, vocabulário, e regras [...]”.

Constata-se que o valor das palavras permeia as construções entre quem elabora e quem responde. O estudante precisa refletir sobre o que está escrito nos enunciados, construir seu entendimento, analisar o contexto, fazer ligações com o conteúdo e as palavras empregadas nas questões das avaliações, das atividades propostas, principalmente as com finalidade imperativa. Caso o aluno não entenda determinadas palavras postas nos enunciados, certamente terá dificuldades em respondê-las. Para Garcia (2007):

Um vocabulário escasso e inadequado, incapaz de veicular impressões e concepções, minam o próprio desenvolvimento mental, limitando a capacidade de observar, compreender e até mesmo sentir. [...] sabemos que quanto mais variado e ativo for o vocabulário disponível, tanto mais claro, tanto mais profundo e acurado será o processo mental de reflexão. (GARCIA, 2007 p.136, 156).

Ainda em relação à compreensão e interpretação dos enunciados por parte dos estudantes, em as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná – Artes (2008) consideram que:

Os enunciados de atividades avaliativas devem ser claros e objetivos. Uma resposta insatisfatória, em muitos casos, não revela, em princípio, que o estudante aprendeu o conteúdo, mas simplesmente que ele não entendeu o que lhe foi perguntado. Nessa circunstância, o difícil não é desempenhar a tarefa solicitada, mas sim compreender o que se pede. (DCEPR, 2008, p. 32).

O que se verifica, é que dentre tantas questões recorrentes no diálogo sobre os problemas educacionais no Brasil, uma das mais contundentes parece estar relacionada à precária condição da leitura e da escrita do aluno brasileiro, apesar dos esforços por parte dos docentes na tentativa de reverter este quadro.

3 Metodologia

Para efeito deste trabalho foram analisadas palavras que compõe enunciados de avaliações e que possivelmente poderiam causar dificuldades de compreensão.

Durante o processo utilizou-se da pesquisa qualitativa, através da qual se coletou os dados. Segundo Thomas e Nelson (1996), a pesquisa qualitativa se desenvolve a partir de observação densa e de longo período num espaço natural, a descrição feita em mínimos detalhes sobre o eu se passa no ambiente. Desse modo, a abordagem deste trabalho foi voltada à pesquisa etnográfica que de acordo com Moreira e Caleffe (2008), “tem como característica focar o comportamento social do sujeito no seu cenário cotidiano, confiando em dados qualitativos obtidos a partir de observações e interpretações feitas no contexto da totalidade das intenções humanas”. Enfocado também, o método fenomenológico pensado por Husserl (1986), para ele este método é o ponto de partida de todas as ciências. O autor afirma que “a fenomenologia propõe descrever o fenômeno, e não explicá-lo, volta-se pelas coisas mesmas como eles se manifestam”. Por esse viés a finalidade da pesquisa não foi acumular fatos, mas em compreendê-los, essa compreensão se deu pelas observações e pelo exame direto dos fenômenos. Contudo, no quadro teórico este trabalho se inseriu na perspectiva do estudo de caso e bibliográfica.

Após o levantamento do referencial teórico que subsidiou a coleta de informações sobre enunciados e avaliações. Na sequência, foi realizada a coleta de um exemplar de avaliações de cada disciplina que foram apresentadas aos alunos e, abordado discussões as quais propiciaram verificar palavras que impunha maior dificuldade quanto à leitura dos enunciados avaliativos. Outro passo muito importante foi analisar, selecionar e verificar as palavras apontadas pelos discentes, que na opinião deles poderiam gerar dificuldades de entendimento nos enunciados.

A partir desse contexto de trabalho, as palavras foram distribuídas em frames com colunas conforme classes gramaticais detectadas. Por esse viés foram propostas atividades e por meio delas foram elaborados enunciados em situações de questionamentos formais e escritos, assim foi possível perceber que grande maioria dos alunos teve algumas dificuldades de respondê-los e teve sim interferência no desempenho, especialmente diante de palavras como: “argumentar, estabelecer, contextualizar, estabelecer comparações, Justificar e outras. Para esse registro foi levado em conta alguns critérios, a saber: (i) nível de compreensão; (ii) conhecimento vocabular; (iii) identificação e compreensão dos vocabulários em contexto. Esse indiscutivelmente foi um passo de extrema importância e que possibilitou a realização dessa pesquisa.

3.1 Construção e organização do *corpus*.

O *corpus* foi construído e organizado a partir de enunciados contidos em diferentes tipos de avaliações, as quais haviam sido aplicadas na turma do 7º ano. Abaixo segue quatro exemplos de enunciados analisados no decorrer da pesquisa:

- (1) “Qual é o papel importante desempenhado pelos seres microscópicos (fungos e bactérias)?”
- (2) “Que grupos de seres vivos podem cruzar entre si, em condições naturais, produzindo descendentes férteis (em condições de produzir outro ser)?”
- (3) Quais são os pontos extremos do Brasil?”
- (4) “Em sua opinião o uso indiscriminado (sem limite) de lixo persistente (metal, vidro, plástico), podem causar a degradação (destruição) do meio ambiente?”

A partir da seleção dos enunciados, o *corpus* foi construído e organizado a partir das palavras que impuseram dificuldades ou não deixaram o enunciado claro para o aluno.

Vale ressaltar que o tema de estudo foi compreendido na escola como uma ação significativa com o intuito de auxiliar os alunos na minimização quanto às dificuldades de interpretação de enunciados, sendo desenvolvido na escola por meio de atividades lúdicas, como: jogos, brincadeiras e leituras. Para Cunha (2007), “o estímulo aos processos criativos, a manutenção do prazer na atividade e o cultivo ao autoconceito positivo são princípios fundamentais no processo educacional”. O uso de atividades lúdicas, jogos, como apoio no ensino vocabular de signos e significados é uma ferramenta de desenvolvimento, que pode alicerçar expressivamente na construção dos conceitos expressos nos enunciados e ainda permitir ao aluno, desenvolver a capacidade de trabalhar de forma colaborativa com os colegas.

Como os jogos acontecem de forma interativa e divertida o encaminhamento permitira ao estudante ampliar o seu vocabulário e ainda o incentivara a querer descobrir outros vocábulos, pois a atividade passa de obrigação a um instigante desafio. Com o tempo os próprios alunos perceberam o quanto a "brincadeira" contribuiu para o seu desenvolvimento.

3.1.2 Implementação pedagógica da unidade didática

Com o *corpus* organizado, o trabalho foi implementado a partir do desenvolvimento de oito oficinas totalizando 32 horas de atividades com os alunos do 7º ano. Nas oficinas, as atividades foram desenvolvidas com foco na ampliação de vocabulários através de ações interpretativas envolvendo a leitura e enunciados diversos, tais como: palavrado, jogos da memória, palavras escondidas, e outras, de forma a valorizar o lúdico. Para essa proposta ser efetivada, foi preciso um empenho muito grande do professor, principalmente nos primeiros encaminhamentos. Até que os alunos se engajem a essa nova metodologia. Nesse sentido, chama-se a atenção para que as oficinas sejam bem orientadas, a fim de serem realmente significativas, pois o trabalho com o lúdico exige dinamismo e disposição do educador.

Atividades lúdicas podem trazer à aula um momento de descontração, seja qual for a etapa de nossas vidas, permitindo um desprendimento das obrigações escolares e fazendo com que o aluno registre melhor os ensinamentos que lhe chegam, de forma mais significativa, pois trata-se de um saber pelo saber, despertar para o ato de aprender sem as cobranças rotineiras e incessantes que stressam a todos, porém sabe-se que a ação educacional não tem como ser efetivada com base apenas na ludicidade.

4 Análise e resultados

A partir da reflexão feita no decorrer da aplicação do trabalho constatou-se que o educando tem inúmeras limitações no que tange ao domínio vocabular, transpondo-se à interpretação dos enunciados, tais como: distinguir o significado de alguns verbos de comando, manuseio do dicionário e hábito de recorrer a ele quando necessário. O dicionário, quando inserido no dia-a-dia do aluno, e apresentado sua importância e relação com as palavras, oferece momentos de pesquisa, assim, os alunos perceberão que as palavras terão um sentido amplo dentro de um contexto onde elas estão introduzidas. Passa ser um aliado do aluno e do professor na busca incessante pelo conhecimento.

Os dicionários são ferramentas antigas nas áreas de tradução e do ensino. Uma das tarefas básicas do professor de ensino fundamental e médio é

instrumentalizar seus alunos no uso dessas ferramentas, torná-los capazes de aumentar seu léxico e consultar suas dúvidas sempre que necessário.

O léxico não está isolado na consciência de um indivíduo, mas faz parte de um conjunto de sistemas em que para elaborar frases e se comunicar, a pessoa recorre a esse sistema e escolhe os códigos a serem utilizados. Ao explorar mais o universo das palavras o professor permite aos alunos ampliar a sua capacidade de escolha. Habitua o aluno a pesquisar e faz com que o aluno veja no dicionário uma ferramenta de trabalho. Como destaca Krieger (2007), a utilização do dicionário em sala de aula:

[...] auxilia, em muito, o desenvolvimento cognitivo do aluno. Entre outros aspectos, podemos destacar sua contribuição para ampliar o conhecimento: do vocabulário, dos múltiplos significados de palavras e expressões, da norma padrão da língua portuguesa, de aspectos históricos, bem como gramaticais dos itens léxicos, de usos e variações sociolinguística. (KRIEGER, 2007, 298).

Constatou-se que mesmo alguns verbos de comando fazem parte do dia a dia dos alunos, dos mesmos para saberem seus significados dicionarizados. Mesmo lendo nos verbetes, precisavam constantemente de explicações, exemplos do professor para concretizarem a compreensão. Ex: TRANSCREVER = Copiar textualmente. Os alunos questionavam: - Mas, o que significa copiar textualmente? Ainda não compreendi o que é transcrever.

Certamente é muito importante que o professor esclareça aos alunos antes da prova todas as dúvidas que essas palavras possam oferecer-lhes. Mesmo depois da aplicação da Unidade Didática, o interesse em rever no caderno ou no dicionário o que realmente eles tinham que fazer quando apareciam determinados verbos de comando.

- O que é realmente DEFINIR – JUSTIFICAR?

- O que é realmente JUSTIFICAR o título do livrinho que estou lendo? – Essas dúvidas iam sendo resolvidas no decorrer das aulas e o dicionário aos poucos foi tomando espaço nas aulas de Língua Portuguesa.

Constatou-se também que os alunos se apropriaram da importância de se identificar as palavras que causam dificuldades de compreensão do texto. Em uma das oficinas de leitura, em grupos ouve uma mudança de postura, a maioria já

procurou às palavras e seus significados, posteriormente, a leitura foi compreendida por eles e o aproveitamento foi notório.

Quanto às dificuldades encontradas na interpretação de alguns enunciados, são apresentados abaixo a partir dos exemplos (1); (2); (3) e (4) extraídos de enunciados de algumas avaliações:

(1) “Qual é o papel importante desempenhado pelos seres microscópicos (fungos e bactérias)?”

(2) “Que grupos de seres vivos podem cruzar entre si, em condições naturais, produzindo descendentes férteis (em condições de produzir outro ser)?”

(3) “Quais são os pontos extremos do Brasil?”

(4) “Em sua opinião o uso indiscriminado (sem limite) de lixo persistente (metal, vidro, plástico), podem causar a degradação (destruição) do meio ambiente?”

Os exemplos foram selecionados entre as oficinas apresentadas: a Oficina 4-Foco na Avaliação. Na Prova de Ciências do exemplo (1), pode-se perceber que se a professora tivesse facilitado colocando ao lado, entre parênteses o significado para facilitar a compreensão, impondo às questões uma forma clara e fácil dos alunos entenderem, o aluno teria uma oportunidade a mais para resolver a questão com sucesso. Como por exemplo: ilustrações (gravuras), seres microscópicos (fungos e bactérias), lixo persistente (metal, vidro, plástico, degradação (destruição)).

Em (2), na prova de Geografia, encontra-se várias palavras de difícil compreensão, por exemplo: Quais são os **pontos extremos** do país? O aluno demonstrou que havia decorado para a avaliação os pontos, porém, não soube explicar o porquê daqueles lugares serem considerados pontos extremos. No enunciado: Quais os países com maior **extensão territorial** do mundo? O mesmo aconteceu com esta expressão utilizada em um enunciado de Geografia. Nestes casos, foram sugeridos os mesmos passos com utilização do dicionário. O resultado foi satisfatório.

As oficinas tiveram o foco na problemática apresentada pelo projeto e foram de grande significado, para maioria dos professores da escola e para os alunos. Por meio de debates na escola pode-se compreender a preocupação dos professores ao habilitar o aluno ampliando sua capacidade vocabular. Tendo em vista a leitura como condição essencial para que os estudantes possam desenvolver habilidades vocabulares, inteirá-los, então no mundo da leitura, da compreensão, da interpretação das diferentes situações é imprescindível. Constatou-se também, a

preocupação em relação à aprendizagem tanto em relação à quantidade, quanto a qualidade, também que aos poucos consigam relacionar o que aprenderam ao que estão aprendendo no momento, fortalecendo assim, suas experiências linguísticas, e que essas experiências possam se estender na compreensão e desenvolvimento da competência e uso da língua, fora e dentro da escola. Observou-se ainda, que os alunos ao realizarem as atividades das oficinas e os professores das diferentes disciplinas, observaram a implementação da unidade didática como proposta que possibilita a reflexão e ação dos professores.

As atividades desenvolvidas neste trabalho foram compreendidas como oportunidades para nós professores nos instrumentalizarmos e desenvolvermos nossa função de forma consistente, sendo capazes de constatar e partilhar soluções com objetivo de amenizar as defasagens da aprendizagem dos alunos e as que se apresentam cotidianamente nas práticas em sala de aula. Compreendeu-se que a valorização e desempenho do professor e do aluno no espaço escolar, bem como, na aprendizagem, depende da busca constante de aprimoramento do professor.

5 Considerações Finais

Este estudo destaca a importância da compreensão dos enunciados, principalmente no momento da aplicação de avaliações, considerando que para solucioná-los é preciso interpretá-los. A complexidade dada às questões leva por diversas vezes os alunos a não alcançarem resultados positivos, fato que se associa a dificuldade de aprendizagem nas disciplinas e desencadeia um distanciamento entre a leitura, a escrita e a interpretação do enunciado. Partindo do princípio que o ensino-aprendizagem não se limita a aplicação de regras ou memorização de conceitos. É preciso compreender as diversas situações colocadas em práticas no cotidiano e sua abrangência social. Considera-se que as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores na leitura dos enunciados têm um papel muito importante na compreensão das atividades propostas. Através da leitura os alunos interagem com textos e com o seu meio social. O aluno que é orientado a utilizar o dicionário é ao mesmo tempo, instigado a pesquisar, a descobrir e aprender resolver muitas questões, entre elas: compreender a razão de não interpretar certas situações que lhes são propostas no decorrer das aulas.

Antes de iniciar qualquer encaminhamento é importante que o aluno seja apresentado ao dicionário, em seus mais minuciosos detalhes, desde a organização alfabética até as abreviaturas e os diferentes significados que uma palavra pode ter e mostrar ao aluno que dentro de diferentes contextos, elas podem ter diferentes significados.

Ao motivar os alunos a pesquisa no dicionário, ainda que por meio de jogos, faz com que os alunos aprendam investigar o significado das palavras. Tem-se aí não só a ampliação vocabular, mas também os primeiros passos para o trabalho com pesquisa.

Somando-se aos demais projetos PDE que foram implementados na escola, este vem acrescentar, acredita-se, ser mais uma prática que poderá contribuir para a melhoria do processo ensino e aprendizagem, não se centrando apenas na expectativa de mudanças na aprendizagem do aluno, mas como uma reflexão necessária e constante para os docentes.

É indispensável que se proporcione aos alunos o contato com atividades diversificadas, pois esta é uma das maneiras de se promover as habilidades de escrita, leitura, interpretação, de ampliação.

O léxico não está isolado na consciência de um indivíduo, mas faz parte de um conjunto de sistemas em que para elaborar frases e se comunicar, a pessoa recorre a esse sistema e escolhe os códigos a serem utilizados. Ao explorar mais o universo das palavras o professor permite aos alunos ampliar a sua capacidade de escolha. Habitua o aluno a pesquisar e faz com que ele veja no dicionário uma ferramenta de trabalho. Que trace paralelo entre a linguagem atual, o uso devido e indevido de algumas palavras. A forma de interpretação de diferentes vocábulos e conhecer e entender os possíveis usos das mesmas.

É importante saber aliar o aprendizado à ludicidade, de maneira a fazer com que os alunos interajam e participem da construção do seu conhecimento, e isso em todas as áreas do conhecimento, com certeza nossos alunos os quais fazem parte de uma geração onde tudo acontece muito rapidamente, necessitam de constantes renovações também na escola e apesar desse projeto ser um pequeno estudo sobre tão complexo tema, objetivou oferecer subsídios para que outros professores possam adaptá-lo, ampliá-lo e quiçá aplicá-lo em suas escolas. Se bem fomentado, quem sabe no futuro sejam possíveis grandes colheitas. “Toda a ação gera uma consequência, é importante que saiba esperar, pois nem sempre a consequência é

eminente” (palavras sábias de um pensador) pelas considerações feitas sobre este trabalho. Considerações estas, que denunciam e provocam novas análises acerca dessa pesquisa e do cotidiano das práticas e remeta ao pensar, pois acredita-se que este é um momento na educação em que é preciso urgentemente de estudos, reflexões e atitudes.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Maria Hermantino Galvão Gomes Pereira. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2010.

CÂMARA JR, Joaquim Matoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2001.

FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

FLECK, G. Francisco. **O Papel da Literatura Infantil e Infanto Juvenil na formação do leitor**. In: in Revista & Literatura. Frederico Westphalen: Editora do URI. V.10, n.14, p. 13-27, jul/dez. 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 9ed. São Paulo: Cortez, 1982.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa Moderna**. 26. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

GOMIDE, Camilo. **Desempenho do Brasil no Pisa melhora, mas ainda estamos longe de uma Educação de qualidade**. 2010. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/blog/boletimeducao/2010/12/07/desempenho-brasil-pisa-melhora-mas-ainda-estamos-longo-de-uma-educacao-de-qualidade/>> - Acesso em 12/07/2012.

HUSSERL, Edmund. **A Idéia da Fenomenologia**. Lisboa: Edições 70. 1986.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. 3ed. São Paulo: Pontes, 1995.

_____. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes 2000.

_____, **Oficina de Leitura: teoria e prática**. São Paulo: Unicamp. 1996.

KOCK, Igedore Villaça. **A inter-Ação Pela Linguagem**. São Paulo: Contexto, 2010.

_____ .**Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1993.

KRIEGER, M. G. **Dicionário de língua: um instrumento didático pouco explorado**. In: TOLDO, C. S. (org.). **Questões de linguística**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo. 2007.

LIMA, Elvira. C.A In: **Avaliação na escola plural: um debate em processo**, cad. 6. V Belo Horizonte, Secretaria Municipal de Educação. 2002.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MASINI, Elsie F.S. **O enfoque fenomenológico de pesquisa em educação**. In: FAZENDA, Ivani (org) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez. 1989 1 ed.

MOREIRA, H. CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. RJ. DP& A, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.

SOARES, Magda Becker. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17. ed., São Paulo: Ática, 2001.

RAMTACHAL (1989, p.23) apud LEFFA, Vilson. **Aspectos externos e Internos da Aquisição lexical**. In: LEFFA, Vilson Org. **As Palavras e sua Companhia: O Léxico na Aprendizagem**. V.1, p.14-15, Pelotas: 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura em Curso: Trilogia Pedagógica**. 2ed. Campinas: Câmara Brasileira do Livro, 2005. Disponível em: <<http://educareparacrescer.abril.com.br/indicadores/pisa-299330.shtml>> - Acesso em: 11 abr. 2012.

THOMAS, Jerry R. e NELSON, Jack K. (1996). **Método de pesquisa em atividade física**. Tradução Ricardo S. Petersen. 3 ed. Porto Alegre: Artmed 2002. Título original Research methods in physical activity.